

# Conflitos étnicos e “Promessas de um novo mundo”

Juliano Tadeu dos Anjos Oliveira<sup>1</sup>  
Graziane de Andrade Souza Silva<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo percorrer o processo de formação das identidades étnicas, ancorando-se nos aspectos teóricos desenvolvidos por pensadores contemporâneos na obra *Teorias da Etnicidade* para, a partir das principais características desse processo, analisar como os aspectos definidores das identidades étnicas se fazem presentes no conflito israelenses x palestinos, retratado no documentário “Promessas de um Novo Mundo (*Promises*)” (ARLIN; BOLADO; GOLDBERG, 2001). A temática central do documentário é a proposta de encontro entre crianças israelenses e palestinas no atual território de Israel, com o intuito de perceber como se relacionam entre si e com os “outros” na tentativa de estabelecer, a partir desse encontro de alteridades, relações pacíficas entre elas.

**Palavras-chave:** Identidades étnicas. Conflitos étnicos. Israel. Palestina.

## 1 Introdução

A derrocada do bloco soviético ocorrida em fins do século XX e a consequente emergência de novos Estados-Nação no território que configurava a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), foi acompanhada por um fenômeno até então adormecido, naquela e em outras regiões do globo, a saber: a emergência e eclosão dos mais variados tipos de conflitos étnicos.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Sociais modalidade licenciatura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-graduando em História, Sociedade e Cidadania pelo UniCEUB. Atualmente trabalha como Coordenador Administrativo-Social na União Brasileira de Educação e Ensino – UBEE/Maristas.

<sup>2</sup> Licenciada em História pelo UniCEUB e pós-graduanda em História, Sociedade e Cidadania pela mesma instituição. Atua como professora de Ensino Fundamental nas redes pública e particular de ensino do Distrito Federal.

Tal movimento impulsionou diversos pensadores das Ciências Sociais e Humanas a debruçarem-se atentamente sobre a questão, procurando apreender os principais aspectos que nos ajudam a explicar o fenômeno de emergência das identidades étnicas e dos conflitos étnicos e sua relação com o nacionalismo, este entendido como o movimento que inventa nações (ANDERSON, 1989).

As análises, de modo geral, centram-se na busca das principais características que definem as identidades étnicas, no modo como se dá a sua relação com os Estados-Nação e, conseqüentemente, nas causas que permitem o jogo estagnação – irrupção dos conflitos étnicos.

Não obstante boa parte dos trabalhos acerca da emergência desses conflitos ter sido impulsionada pelo contexto histórico acima descrito (ANDERSON, 2008; POUTIGNAT; STREIF-FENART, 1998), outras regiões e países do globo apresentam, em sua história, o mesmo movimento de emergência de conflitos étnicos, como, por exemplo, o conflito entre israelenses e palestinos ocorrido no atual território de Israel.

O presente artigo<sup>3</sup> pretende, em um primeiro momento, debruçar-se na reflexão em torno das principais características definidoras da identidade étnica, propostas por pensadores contemporâneos que se encontram envolvidos com estudos acerca da etnicidade para, em um segundo momento, analisar se esses aspectos se fazem (e como se fazem) presentes no conflito entre israelenses e palestinos, retratado no documentário “Promessas de um Novo Mundo (*Promises*)” (ARLIN; BOLADO; GOLDBERG, 2001).

---

<sup>3</sup> Este artigo é resultado das leituras e discussões desenvolvidas na disciplina Multiculturalismo, Cidadania e Nacionalidade no Mundo Contemporâneo, ministrada pela Profa. Dra. Rosana Ulhôa Botelho no curso de pós-graduação *lato sensu* História, Sociedade e Cidadania.

## 2 Alguns elementos definidores das identidades étnicas

Segundo análise proposta pelas *teorias interacionistas*, para se pensar as principais características definidoras das identidades étnicas, é necessário realizar um processo de *desnaturalização* do que se entende por identidade nacional e por identidade étnica.

Ao abordar a questão a partir desse viés, o que se pretende é uma contestação da ideia de que o *essencialismo*, presente nas *teorias primordialistas*, é a principal chave para compreensão das identidades étnicas.

Segundo os teóricos primordialistas, a identidade étnica se funda na “[...] similaridade intrínseca entre aqueles que, sem tê-la escolhido, compartilham a herança cultural transmitida por ancestrais comuns, a fonte de ligações primárias e fundamentais” (POUTIGNAT; STREIF-FENART, 1998, p. 88).

Nesse sentido, contestar a primazia do essencialismo é admitir que a identidade étnica não pode ser entendida como algo matemático, essencial, pré-definido e, por conseguinte, definidor das relações.

Ao contrário, para os teóricos interacionistas, a formação das identidades tem um conteúdo relacional e um conteúdo pragmático. Em outras palavras, é no *jogo simbólico* das relações entre os indivíduos, no modo como estes interagem e a partir das necessidades estabelecidas para a relação em questão é que, pouco a pouco, se configura a identidade étnica.

Segundo Poutignat e Streif-Fenart (1998, p. 117):

Estudar a etnicidade consiste, então, em inventariar o repertório das identidades disponíveis em uma situação pluriétnica dada e descrever o campo de saliência dessas identidades nas diversas situações de contato. A análise situacional da etnicidade liga-se ao estudo da produção e da utilização das marcas, por meio das quais os membros das sociedades pluriétnicas identificam-se e diferenciam-se, e ao estudo das escolhas táticas e dos estratagemas que acionam para se safarem do jogo das relações étnicas.

Assim sendo, os limites que demarcam a identidade étnica são definidos na relação *eu x outro*, sendo, portanto, limites fluidos, ajustáveis de acordo com quem se relaciona, com o modo como se configura a relação e com os interesses de ambas as partes envolvidas no processo relacional.

Em Poutignat e Streif-Fenart (1998, p. 125) temos que:

Para a maioria dos autores contemporâneos, que consideram a etnicidade ou como um tipo de ação social (no sentido weberiano de comportamento orientado de modo significativo para com os outros atores), ou como um modo de organização das relações sociais, seu conteúdo tanto quanto sua significação são suscetíveis de transformações e de redefinições.

Um exemplo prático ajuda-nos a compreender esse processo: atualmente, a sociedade norte-americana é formada pelas pessoas nascidas nos Estados Unidos e por uma multidão de migrantes das mais diversas partes do globo. Quando os norte-americanos definem os migrantes provenientes da América Latina como “hispanicos”, estes são reconhecidos (e se reconhecem) dessa maneira no horizonte dessa relação, a saber: norte-americanos x latino-americanos.

No entanto, quando os latino-americanos, inseridos na sociedade norte-americana se relacionam entre si, a afirmação das identidades étnicas e a definição de seus limites se dão em outro horizonte, talvez a partir da identidade nacional de cada um. Desse modo, serão: argentinos x mexicanos x uruguaios x colombianos e assim sucessivamente.

A partir dessas considerações, é possível perceber que pensar em identidades étnicas, nacionalidade e cidadania significa deparar-se com um grande mosaico, com múltiplas interfaces, significações e semantizações, no qual a ênfase no caráter relacional das identidades étnicas é fundamental, tendo como ponto central o ser humano como ser cultural, não redutível à sua dimensão biológica.

Também o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos (2008, p. 148) reforça esta ideia ao afirmar que:

A cultura de um dado grupo social não é nunca uma essência. É uma autocriação, uma negociação de sentidos que ocorre no sistema mundial e que, como tal, não é compreensível sem a análise da trajetória histórica e da posição desse grupo no sistema mundial.

Assim, ao invés de compreender a identidade étnica com algo essencial e estático, enfatiza-se seu caráter relacional e dinâmico. Ao invés de se pensar em algo dado *a priori*, pensa-se a identidade étnica como fruto da negociação contínua entre os indivíduos que se encontram em relação e os limites das identidades serão definidos na relação.

Por fim, se podemos pensar na identidade étnica nesses termos, o mesmo podemos fazer com a identidade nacional, desmitificando seu caráter essencialista. Conforme apontado na introdução deste artigo, sendo o nacionalismo entendido como o “movimento que inventa nações”, o pano de fundo também é o processo de *desnaturalização* da ideia de nação como algo intrínseco ao ser humano.

Novamente Santos (2008, p. 151) nos elucida que “[...] as culturas nacionais, enquanto substâncias, são uma criação do século XIX, são, como vimos, o produto histórico de uma tensão entre universalismo e particularismo gerido pelo Estado”.

Traçados esses elementos definidores das identidades étnicas, passamos a uma breve análise do conflito étnico entre israelenses e palestinos, retratado no documentário “*Promessas de um novo mundo (Promises)*” (ARLIN; BOLADO; GOLDBERG, 2001).

### **3 Conflitos étnicos e “promessas de um novo mundo”**

O documentário *Promessas de um Novo Mundo* tem por principal objetivo retratar o modo como crianças israelenses e palestinas de diferentes segmentos sociais e residentes no atual território de Israel, experimentam a pertença a seu grupo, a relação que travam entre si e com os outros e, por fim, como pensam e como experimentam o conflito entre israelenses e palestinos.

O documentário, dirigido pelos americanos B. Z. Goldberg e Justine Arlin, de origem judaica, e pelo mexicano Carlos Bolado, foi produzido ao longo de três anos. Durante esse período, os diretores se encontraram com sete crianças judias e palestinas, de idades entre 9 e 13 anos, buscando a visão das crianças em relação ao conflito entre Israel e Palestina e a tentativa de estabelecer momentos de encontros entre elas.

Filmado durante um período de certa estabilidade no conflito, logo após a assinatura do Acordo de Oslo em 1995 e antes da Intifada ocorrida em 2000, a proposta dos diretores era ouvir crianças que estavam dos dois lados e tentar, quem sabe, encontrar em seus discursos e posicionamentos a esperança de um futuro de paz na região.

Dois anos depois, as crianças foram convidadas a falar novamente sobre sua visão do conflito, bem como havia sido mantido o contato entre elas após o período de produção do documentário. O que se percebe nesse segundo momento do filme é que, para elas, o conflito está longe do fim ou de uma solução pacífica, pois seus discursos perpetuam a hostilidade em relação ao “outro”.

O filme desenvolve-se a partir do seguinte roteiro: primeiro são apresentados os protagonistas, seu contexto familiar e social, bem como aspectos gerais de seu cotidiano. Posteriormente, os diretores exploram a questão do conflito étnico, suas diferentes perspectivas e narrativas para, finalmente, proporem um dia de encontro entre as crianças israelenses e palestinas, no horizonte de um “novo mundo”.

A partir desse roteiro apresentado, passemos à análise do documentário. Um primeiro aspecto a ser considerado refere-se à própria escolha dos protagonistas. Ao que parece, o intuito dos diretores ao realizar essa escolha foi desmitificar a imagem que temos de israelenses e palestinos, muito ligada ao dado fenotípico. Assim, o preconceito de definir *a priori*, a partir das características físicas, quem é israelense e quem é palestino fica comprometido, pois temos nos dois grupos, as mais variadas características físicas, que chegam mesmo a confundir um desavisado que queira se aventurar nessa definição prévia, baseando-se apenas nas referidas características.

Outro ponto interessante dessa definição dos protagonistas é o fato de terem sido escolhidas crianças de famílias distintas econômica e religiosamente. No que tange à situação econômica, essa diversidade ajuda-nos a perceber que, ainda que haja uma situação de dominação imposta, incorremos num grande equívoco quando classificamos o conflito e as pessoas de modo bipolar.

Já no que tange à crença professada, percebe-se claramente a impossibilidade de reduzir o conflito à sua dimensão religiosa (ainda que esta seja uma dimensão importante para as pessoas da região), pois o processo de secularização da sociedade se faz presente também entre estes dois grupos, de modo a termos, sim, aqueles que se baseiam no discurso religioso para realizar suas escolhas e justificá-las, mas temos aqueles que adotam uma postura mais “liberal”, tentando estabelecer uma visão crítica em relação à própria história e ao conflito, ainda que, na prática, vivam-no com bastante intensidade.

Esses são os primeiros elementos desse grande mosaico que o documentário nos convida a contemplar e que nos insere na trama e no drama dessas crianças.

A partir deles, recorrendo aos conceitos apresentados na primeira parte deste trabalho e seguindo o roteiro do documentário apresentado acima, tentaremos agora pontuar como os conceitos se fazem presentes na situação em questão, analisando as narrativas que os protagonistas fazem de sua própria identidade étnica.

Uma primeira análise refere-se ao essencialismo, defendido pelos teóricos primordialistas como a característica definidora das identidades étnicas.

Ao longo do documentário, esta é uma característica que se faz, sim, presente no discurso das crianças. Ao se dizerem e ao dizerem o conflito vivenciado, é perceptível como os protagonistas se baseiam ora na história ouvida de seus pais, avós, bisavós, ora na narrativa religiosa escutada ao longo da própria existência, seja nos locais reservados ao culto religioso, seja na própria sociedade à qual pertencem. Neste segundo tipo de discurso, é marcante o modo como recorrem ao mito do “povo eleito” e da “terra prometida” para definir a própria identidade.

Constatar tal situação é admitir que, ao dizerem sua própria identidade étnica, as pessoas recorrem ao essencialismo para explicá-la e justificá-la e mais, ao se apegarem à própria narrativa e estabelecê-la como “a verdade”, aniquilam o discurso do outro e criam as condições necessárias para o conflito. Desse modo, ainda que não seja a característica única e preponderante, este é, sim, um elemento que compõe a identidade étnica.

Assim sendo, se para o pesquisador reduzir a identidade étnica à sua dimensão essencialista seria um equívoco, para quem se define e vive a identidade étnica, este é, de fato, um dado quase que “natural”, intrínseco, peculiar.

Sendo a dimensão essencialista insuficiente para explicar e definir a identidade étnica, torna-se necessário avançarmos na análise, de modo a identificar outra característica da identidade étnica, a saber, sua dimensão relacional.

Nesta parte do trabalho, procuramos, a partir do roteiro escolhido pelos diretores, analisar e buscar uma definição conceitual para as identidades étnicas em questão. Tendo passado pela escolha e ambientação dos protagonistas e pelo modo como estruturam seu discursos, passamos agora à análise do modo como a afirmação da identidade étnica se dá no cotidiano.

Ao longo do documentário, temos uma situação curiosa: à medida que falam de si, os protagonistas falam do outro e o fazem a partir de sua própria ótica e das “verdades” que lhes foram sendo inculcadas pelas narrativas acerca da própria história e acerca de quem é esse outro. Assim, o outro é sempre o inimigo, o que me tira o direito à terra e à história, o que tolhe o meu desenvolvimento, o que está no lugar no qual não deveria estar.

Como vimos anteriormente, segundo os teóricos interacionistas, é no jogo simbólico das relações sociais que se dá a definição das características e limites da identidade étnica. Em outras palavras, eu só sou quando estou em relação com o outro. Ainda que haja um discurso, uma narrativa que busca definir *quem sou e quem é o outro*, a relação que estabeleço com este outro (que de fato é totalmente



outro) é que define os limites das identidades, que me possibilita negociar a própria identidade.

No desenvolver do documentário, a proposta é que seja possibilitado um dia de encontro entre as crianças israelenses e as crianças palestinas. Após uma série de negociações, que envolveram as respectivas famílias, alguns se permitiram tal encontro.

Marcante nesta experiência é o modo como, a partir do momento em que se relacionam, as crianças vão percebendo que há pontos de convergência, há preferências, gostos, atitudes que lhes são comuns. O outro não é mais aquele de quem meus pais me disseram, mas é aquele que se coloca em minha frente e com o qual não posso me furtar de relacionar-me. Em suma, o outro se desvela e me revela.

Não obstante este processo, demarcam-se também as diferenças, sobretudo quando as narrativas míticas emergem e são utilizadas por ambos os grupos para se explicarem, justificarem-se e dominarem.

#### **4 Considerações finais**

Como foi apontado na Introdução, o presente trabalho procurou, ainda que em caráter exploratório, versar sobre a questão das identidades étnicas e algumas de suas características.

Longe de se chegar a uma definição fechada, acabada do que venha a ser a identidade étnica, o que se pode perceber é seu caráter dinâmico. A identidade étnica é algo construído pelo ser humano e o processo de construção se dá ao longo da história. Sendo assim, haverá sempre a possibilidade de uma abordagem multifacetária da questão étnica, seja na definição das identidades, seja na busca das causas dos conflitos étnicos.

Os diretores do documentário tinham, por fim, a intenção de que o encontro possibilitasse uma vivência harmônica e se constituísse, diante do conflito estabelecido, numa possibilidade de paz, em “promessas de um novo mundo”.

A proposta, no entanto, não vingou. Prevaleceu entre as crianças o distanciamento e a autodefesa, retrato em dimensões *micro*, de tudo o que ocorre naquela sociedade, em nível *macro*.

Como diz Barth (1998 apud POUTIGNAT; STREIF-FENART, 1998, p. 196),

Uma dicotomização dos outros como estrangeiros, como membros de outro grupo étnico, implica que se reconheçam limitações na compreensão comum, diferenças de critérios de julgamento, de valor e de ação, e uma restrição da interação em setores de compreensão comum assumida e de interesse mútuo. Isso torna possível a compreensão de uma forma final de manutenção de fronteiras, através da qual as unidades e os limites culturais persistem.

Motivados pelos mais diversos tipos de interesses (deles mesmos e de “outros”) este é o modo como, atualmente, israelenses e palestinos se colocam em relação.

## **Ethnic conflicts and “Promises of a new world”**

### **Abstract**

This article aims to go through the process of formation of ethnic identities, based on the theoretical aspects developed by contemporary thinkers in the work *Theories of Ethnicity* focusing the main characteristics of this process in order to analyze how the defining aspects of ethnic identities are present in Israeli x Palestinian conflict portrayed in the documentary *Promises* (2001). The central theme of the documentary is the proposed meeting between Israeli and Palestinian children in the current territory of Israel, in order to realize how they relate to each other and with the “other” in an attempt to establish, from this encounter of otherness, peaceful relations between them.

**Keywords:** Ethnic identities. Ethnic conflicts. Israel. Palestine.

## Referências

ANDERSON, Benedicti. *Nação e consciência nacional*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1989.

ANDERSON, Benedicti. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARLIN, Justine; BOLADO, Carlos; GOLDBERG, B. Z. *Promessas de um novo mundo (Promises)*. [Documentário]. Produção de Justine Arlin e B. Z. Goldberg. Direção de Justine Arlin, Carlos Bolado e B. Z. Goldberg. EUA/Israel: Promises Film Project, 2001. 1 DVD (106 min.).

POUTIGNAT, Philippe; STREIF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. São Paulo: UNESP, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2008.

**Para publicar na revista Universitas Humanas,  
acesse o endereço eletrônico  
[www.publicacoesacademicas.uniceub.br](http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br).  
Observe as normas de publicação, para facilitar e  
agilizar o trabalho de edição.**